



desde 2009

INOVCLUSTER

Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

DIAGNÓSTICO PARA A CAPACITAÇÃO DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

DEZEMBRO 2022



ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	3
II.	METODOLOGIA	4
III.	ENQUADRAMENTO	8
	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	18
	CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA	21
IV.	A FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO – O PRESENTE	23
V.	A FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO – O FUTURO	36
	LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS	41
	PERSPECTIVAS FUTURAS	53



I. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foram dados importantes passos na valorização económica da Fileira dos queijos da Região Centro, para a qual terá contribuído o Programa de Valorização dos Queijos da Região Centro, programa este promovido por um consórcio que juntou várias entidades e organismo públicos numa estratégia de valorização de um dos seus principais recursos endógenos.

3

O presente estudo resulta de um exercício conjunto de reflexão sobre o futuro e as áreas de atuação que serão estratégicas para a capacitação da Fileira.

Inicia-se pela apresentação da metodologia adotada para a recolha de testemunhos e identificação dos pontos a explorar, seguindo-se o enquadramento territorial, demográfico e económico da Região Centro.

O trabalho segue com a caracterização da situação atual da Fileira do Queijo da Região Centro, com a sistematização dos desafios que a Fileira enfrenta fruto do trabalho de auscultação dos principais stakeholders e agentes do setor e culmina com a visão futura para a Fileira com a proposta para as linhas de orientação estratégica e perspetivas futuras.



METODOLOGIA





II. METODOLOGIA

Como em qualquer trabalho de diagnóstico, a auscultação dos stakeholders da Fileira do Queijo da Região Centro é parte primordial na recolha de feedback acerca das suas perspetivas sobre as atividades e dos desafios que enfrentam, para o registo das suas observações. No presente trabalho de diagnóstico, além de momentos individuais de diálogo com os stakeholders, a metodologia incluiu ainda uma dinâmica de grupo na qual se apresentaram as conclusões preliminares e onde foi possível discutir e validar as elações a tomar acerca do panorama atual da Fileira.

5

Inicialmente realizou-se a identificação dos grupos de stakeholders a abordar no âmbito do estudo de diagnóstico. O objetivo foi elencar as partes interessadas da Fileira que faria sentido ouvir e que, de forma mais direta são impactados pelas suas dinâmicas. Nesta fase, identificaram-se, assim, os seguintes grupos de stakeholders a auscultar:

- ▶ Associações do sector – representativas de produtores de leite e queijos
- ▶ Proprietários/responsáveis de explorações pecuárias de animais produtores de leite para produção de queijo
- ▶ Proprietários/responsáveis de queijarias da Região Centro
- ▶ Entidades do sistema académico e científico



As sessões de auscultação dos stakeholders mencionados foram realizadas online e presencialmente, sendo que o desenvolvimento destas atividades acabou por ditar a utilização da metodologia de recolha de informação por entrevistas individuais com um ou mais representantes de cada uma das entidades. Nas sessões individuais de auscultação foi utilizado um guião para a recolha dos testemunhos com o objetivo de estruturar a recolha de feedback em alinhamento com a organização da Fileira.

Figura 1 - Stakeholders da Fileira do Queijo a auscultar



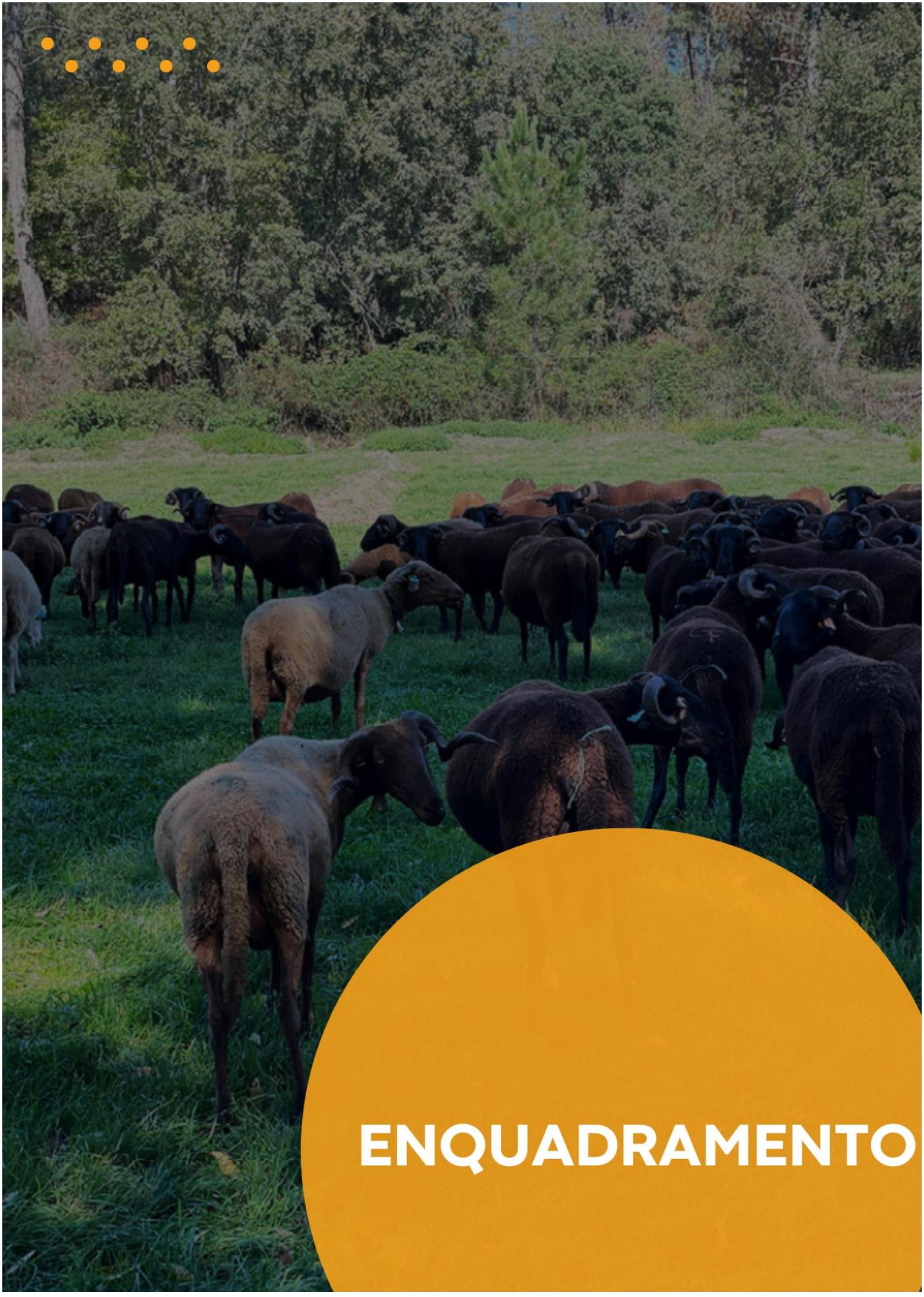
Após a realização destas sessões, o feedback recolhido foi analisado e categorizado, agrupando-se as ideias recolhidas num resumo que incluiu as conclusões preliminares da visão dos stakeholders da Fileira. Nesta análise aos principais pontos identificados por cada um dos stakeholders, constatou-se um forte alinhamento nas conclusões recolhidas – há uma visão bem alinhada das dificuldades enfrentadas, assim como das ideias e convicções sobre as formas de agir para avançar.

Para a validação e discussão das conclusões preliminares retiradas da fase de auscultação, o resumo elaborado foi apresentado no âmbito da sessão de encerramento



do Programa de Valorização do Queijo com DOP da Região Centro. Nesta sessão houve oportunidade para apresentar e discutir as principais conclusões numa *mesa redonda* com o objetivo de gerar um debate inclusivo e ativo com a discussão das conclusões preliminares apresentadas e recolher ideias para completar a análise previamente alinhada, sendo que o resultado foi a confirmação em geral das conclusões apresentadas.

Em suma, no cômputo geral foram ouvidas cerca de 25 entidades, envolvendo-se no processo mais de 30 pessoas.



ENQUADRAMENTO



III. ENQUADRAMENTO

Produzidos na região interior centro, os Queijos Serra da Estrela DOP, os Queijos da Beira Baixa DOP e os Queijos Rabaçal DOP, são um dos principais produtos endógenos deste território. Manter a forma tradicional de produzir o queijo é preservar o património associado à atividade, nomeadamente, o património genético dos animais produtores de leite, o património histórico associado aos utensílios, trajes e abrigos utilizados pelos pastores, o património industrial relacionado com as técnicas e processos aperfeiçoados ao longo de gerações pelos pastores e queijarias do território, e o património natural e paisagístico para o qual contribuiu também, ao longo dos séculos, a atividade pastoril. Para além disto, o Queijo com DOP tem ainda um vasto potencial de crescimento e de dinamização da economia, o que o torna um dos mais importantes recursos da região.

Contudo, o despovoamento da região interior centro, o contínuo envelhecimento da população, e a baixa rentabilidade da atividade acentuam a tendência de abandono e desvalorização da mesma, mesmo apesar dos crescentes esforços realizados na valorização dos produtos endógenos, ameaçando assim a continuidade da produção de Queijo com DOP. Os incêndios que frequentemente fustigam estas regiões agravam ainda mais esta preocupante realidade, principalmente quando implicam perdas no efetivo animal, nos pastos e nas infraestruturas de apoio à atividade, como aconteceu em 2017 e mais recentemente em agosto de 2022.

Desta forma torna-se urgente promover iniciativas que combatam o abandono dos territórios e que capacitem a Fileira do Queijo com DOP da Região Centro para a



manutenção da sua competitividade, assegurando os diferentes fatores críticos que para ela contribuem: qualidade do produto, recursos humanos, tecnologia de produção, comercialização, comunicação, imagem e marketing.

Neste contexto, foi criado o Programa de Valorização do Queijo da Região Centro, cofinanciado pelo Centro 2020, com o objetivo de apoiar os agentes na valorização da Fileira, através de ações minimizadoras das dificuldades mais prementes da cadeia de valor dos queijos com DOP da região Centro.

Objetivos do Programa de Valorização do Queijo da Região Centro:

- a) Implementar uma estratégia de rejuvenescimento, valorização e competitividade da Fileira;
- b) Promover a inovação e o conhecimento dentro da Fileira dos queijos com DOP da Região Centro;
- c) Melhorar a capacidade de resposta das entidades gestoras das DOP;
- d) Implementar uma estratégia de promoção e marketing dos queijos da Região Centro;
- e) Tornar a opção pela compra do Queijo com DOP mais apelativa/atrativa.

O programa envolveu a realização de várias ações nas áreas de comunicação e marketing, de capacitação institucional dirigidas às associações representativas da Fileira, de Inovação e Conhecimento através de estudos das fontes de contaminação microbiológica, de valorização da matéria prima e de manipulação do leite cru de ovinos e caprinos, da atribuição de Vales Pastor e Vales Pastor + destinados aos empreendedores com atividade de produção de leite destinado ao fabrico de queijo com DOP, da Mobilidade Sustentável através da apoio à aquisição de viaturas elétricas e das seguintes ações piloto:

- Escola de pastores – surgiu com o objetivo de colmatar a ausência de formação e qualificação da atividade de produção de leite e carne de pequenos ruminantes, tendo sido desenvolvidas duas edições (2019 e 2021). Pretende transformar o pastor num agente



com uma função preponderante para a sustentabilidade do mundo rural, procurando elevar o “prestígio” social da atividade pastorícia;

- Escola de Queijeiros – desenvolvida com o objetivo de dar a conhecer aos empreendedores as principais técnicas de produção de Queijo com Denominação de Origem Protegida (DOP) nas Regiões da Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal;
- Banco de Terras para pastores - surgiu com o objetivo de facilitar o acesso à terra a novos empreendedores rurais, que pretendam desenvolver atividades pecuárias de ovinicultura e/ou capricultura para a produção de leite destinado à fabricação de Queijo com DOP. Ao mesmo tempo pretende combater o abandono e degradação da paisagem e contribuir para o crescimento da economia rural.

11

O Programa contou com a participação de diversas entidades que constituíram o consórcio para a sua dinamização:

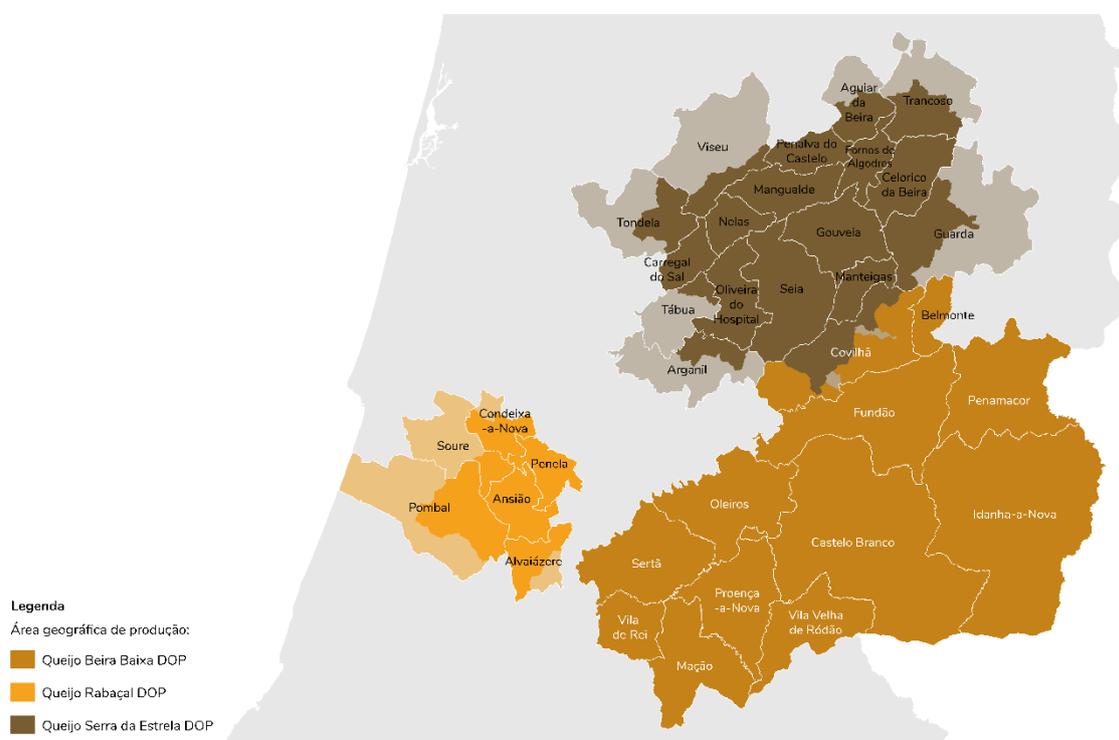
- A Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro (InovCluster)- entidade líder;
- As entidades representativas da Fileira – a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE), a Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco (APQDCB), a Associação de Produtores Rabaçal (APRORABAÇAL), a Cooperativa Agro-Pecuária dos Agricultores de Mangualde (COAPE), e a Cooperativa de Produtores de Queijo da Serra da Estrela, CRL (ESTRELACOOP);
- As Entidades Intermunicipais – a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM_RC), a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM-VDL);
- Centros Tecnológicos – Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA);
- Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI);
- Instituições de Ensino Superior – Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Área Geográfica de Produção

A área de produção de queijo com DOP na Região Centro abrange 35 concelhos e compreende 38% da área total da Região Centro, concentrando-se em 5 NUTS III: Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beira Baixa, e Beiras e Serra da Estrela.

Figura 2. Área geográfica de produção dos queijos com DOP da região Centro



Fonte: elaboração própria com base nas limitações geográficas DOP

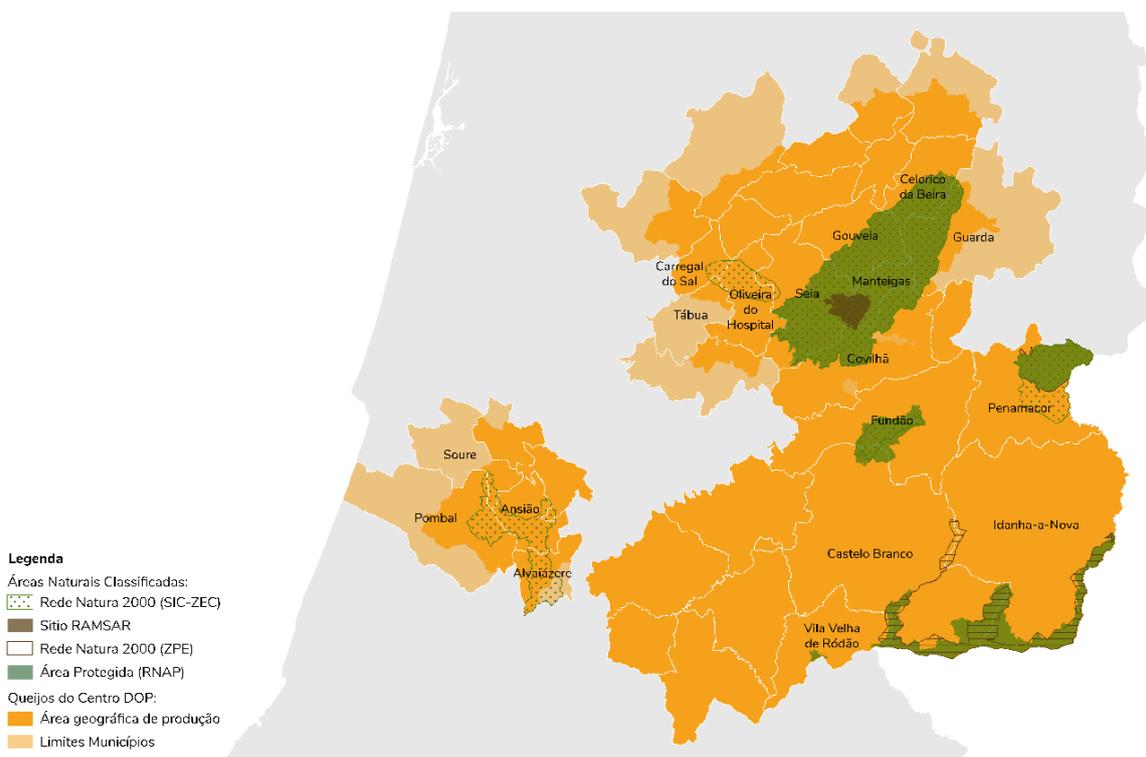
Áreas Protegidas

No que concerne a áreas protegidas, a área de produção de queijos com DOP da Região Centro abrange uma extensa área natural protegida e classificada, com uma enorme diversidade de habitats naturais, de espécies de plantas e animais, constituindo valiosos ativos do território do ponto de vista do património natural e da biodiversidade e inclui:



- 5 Sítios de Importância comunitária (SIC): Sicó/ Alvaiázere, Carregal do Sal, Serra da Estrela, Serra da Gardunha, Serra da Malcata;
- 1 sítio RAMSAR: Planalto da Estrela e troço superior do rio Zêzere;
- 2 Zonas de Proteção Especial (ZPE): Serra da Malcata, Tejo Internacional, Erges e Pônsul;
- 4 áreas protegidas (RNAP) – Parque Natural da Serra da Estrela, Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha, Reserva Natural da Serra Malcata e Parque Natural do Tejo Internacional.

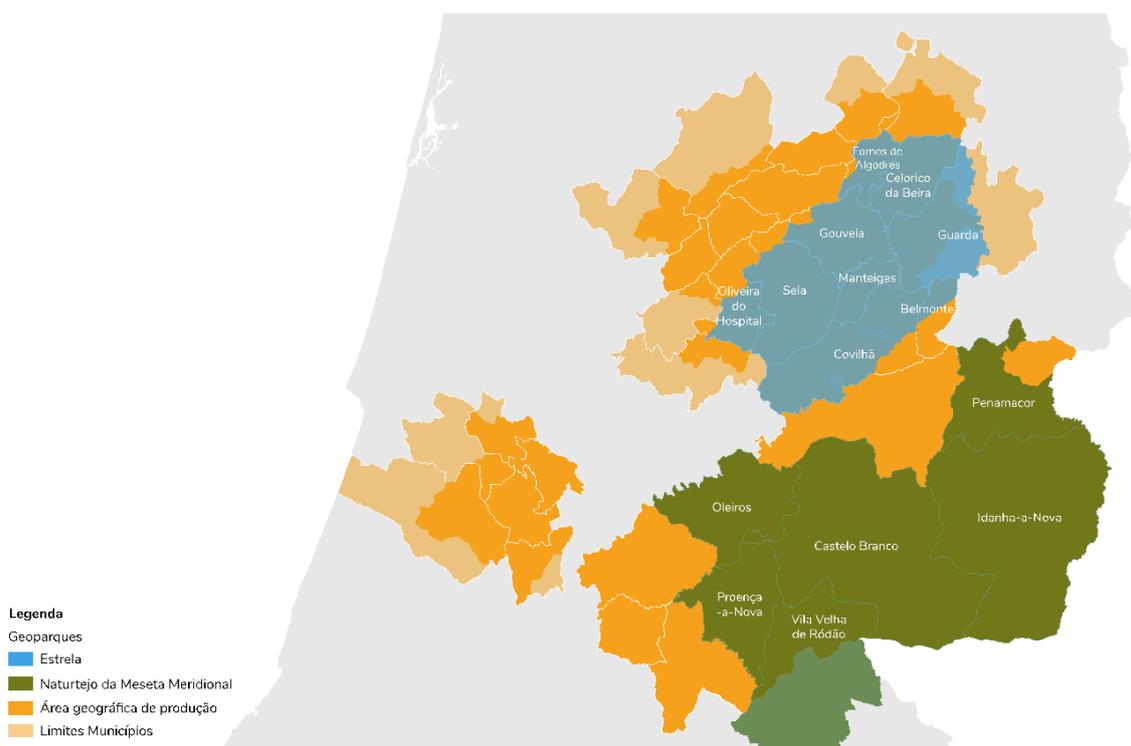
Figura 3. Áreas Naturais Classificadas nos territórios de produção de queijo com DOP



Fonte: Elaboração própria com base na informação geográfica disponibilizada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

A região de produção inclui ainda duas áreas territoriais com relevante património geológico e associadas a estratégias de desenvolvimento sustentável: o Geoparque da Estrela e o Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional.

Figura 4. Geoparques



Fonte: Elaboração própria com base nos Geoparques de Portugal Continental (ICNF)

A sobreposição dos territórios de produção com as áreas protegidas e classificadas demonstra a importância estratégica da Fileira do queijo em termos do seu potencial de impacto na preservação da natureza e ecossistemas, tendo elevado potencial para a contribuição para vários pilares do Pacto Ecológico Europeu (Ambição Climática, Economia Circular e Ecossistemas e Biodiversidade).

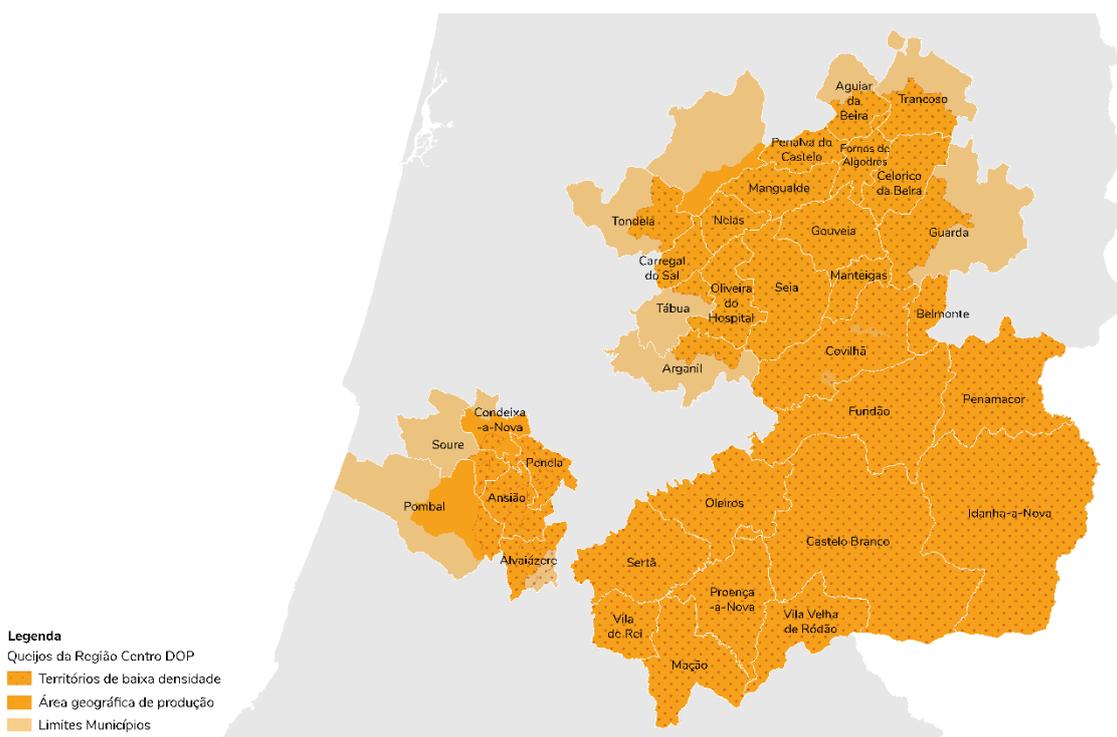
Territórios de Baixa Densidade

A área de produção de queijos com DOP da Região Centro contém também uma enorme área de Territórios de Baixa Densidade. Não existindo uma classificação única para o conceito de território de baixa densidade, para efeitos dos financiamentos do Portugal 2020, “adota-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características



socioeconómicas e acessibilidades¹”. Como se pode observar na Figura 5, há predominância clara dos territórios de baixa densidade no território abrangido pelas iniciativas, o que reforça a importância da Fileira para o desenvolvimento integrado dos territórios.

Figura 5. Territórios de baixa densidade



Fonte: elaboração própria com base na Deliberação n.º 20/2018 da Comissão Interministerial de Coordenação 2020

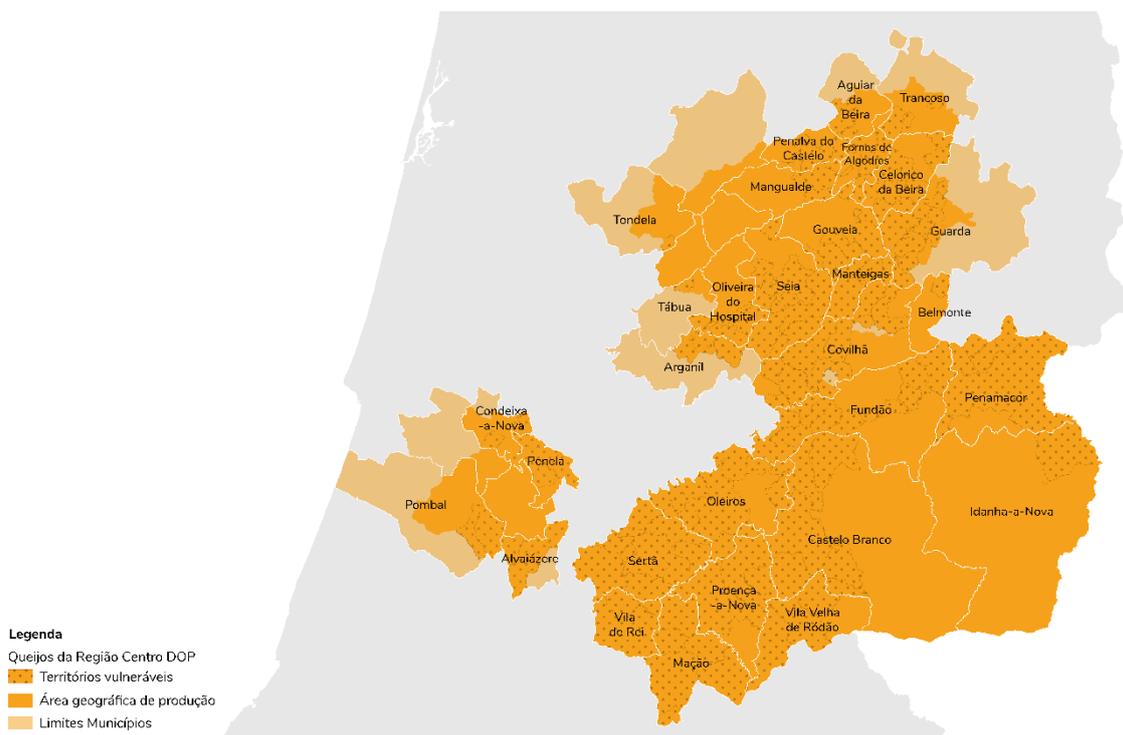
A Fileira apresenta um enorme potencial como elemento agregador nestes territórios acossados pelos fenómenos do despovoamento e contínuo envelhecimento da população – a congregação de esforços entre os agentes para conseguir sinergias nas ações estratégicas a tomar pode ter um papel fundamental para o desenvolvimento do território, como são exemplo as ações já mencionadas. Por outro lado, há uma clara oportunidade

¹ https://www.compete2020.gov.pt/admin/images/Deliberacoes_cic_territ%C3%B3rios_baixa_densidade.pdf

Territórios Vulneráveis

Cerca de metade da área geográfica de produção do Queijo com DOP da Região Centro é considerada território vulnerável. Consideram-se territórios vulneráveis aqueles em que pelo menos 40% do território se encontra sob perigosidade alta e muito alta de incêndio rural, ou por freguesias que são totalmente circundadas por outras que cumpram este critério.

Figura 6. Territórios vulneráveis



Fonte: elaboração própria com base na Portaria 301/2020 de 24 de dezembro.

Com os incêndios de 2022 a impactar de forma muito negativa a Fileira - com cerca de 26.000 ha consumidos pelos incêndios de agosto de 2022 só no Parque Natural da Serra



da Estrela – é notória a importância de intervenções assertivas para o combate a este grave problema. Com as consequências do flagelo de 2017 ainda a fazer-se sentir na situação de desvalorização da Fileira, os incêndios de 2022 vieram agudizar cada vez mais a tendência de abandono da Fileira. Com pesadas perdas de efetivo animal sofridas por dezenas de produtores, a destruição de pastos e das infraestruturas de apoio à atividade tiveram e ainda têm consideráveis impactos na produção de Queijo com DOP, em particular na Serra da Estrela e Beira Baixa.

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

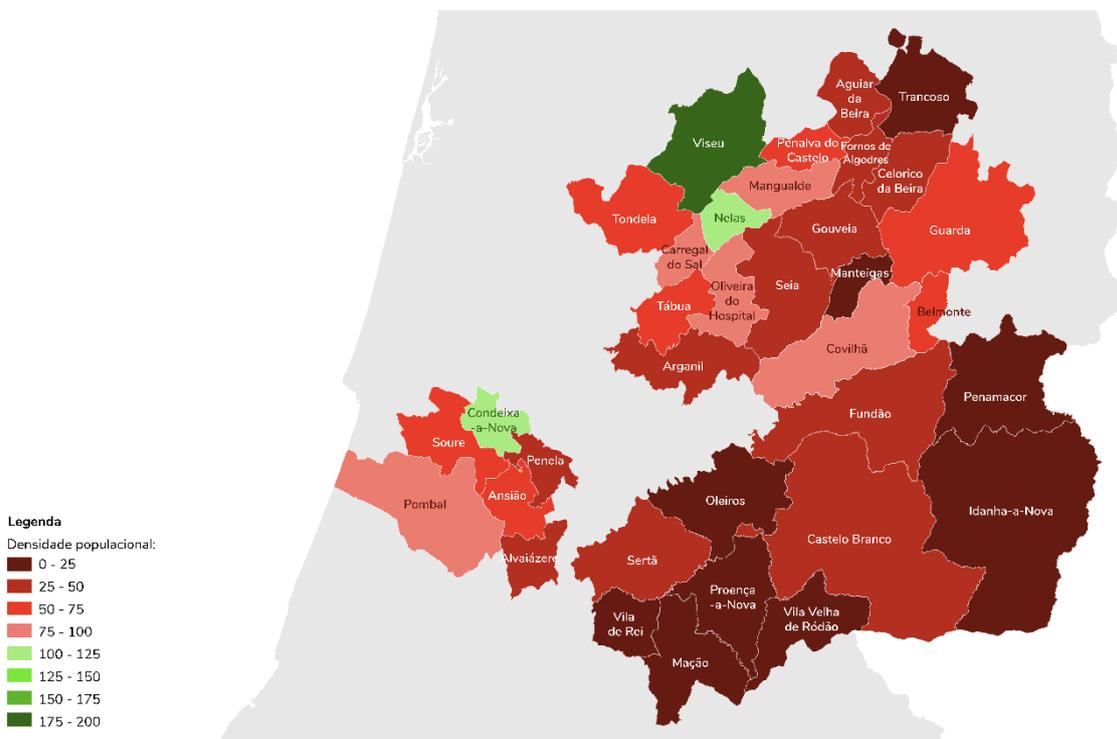
Densidade populacional

Na área geográfica de produção de queijos com DOP, denota-se uma clara predominância de territórios com baixa densidade populacional². Segundo os Censos de 2021, a população residente em Portugal em 2021 atingiu as 10,3 milhões de pessoas. Nos últimos 10 anos, verificou-se assim “um decréscimo populacional de 2,1% e acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território, com uma maior concentração da população no litoral e junto à capital. A região Centro apresenta uma tendência preocupante na densidade populacional: de 2011 para 2021 perderam-se cerca de 100 mil pessoas, uma diminuição de 4,3%, mais do que o dobro do valor nacional. O combate a este fenómeno deve ser uma prioridade na elaboração de estratégias de desenvolvimento territorial com a promoção de iniciativas que possam contribuir para atrair pessoas para os territórios mais afetados, com o claro objetivo de combater o abandono e a manutenção das populações.

² Nos municípios de Viseu, Nelas e Condeixa-a-Nova, a densidade populacional corresponde à totalidade da área do concelho, sendo que as freguesias abrangidas pela região de produção têm densidades mais baixas.



Figura 7. Densidade populacional por concelhos que contêm freguesias abrangidas pela área de produção de queijo com DOP, em 2021



Fonte: elaboração própria com base nos dados do INE.

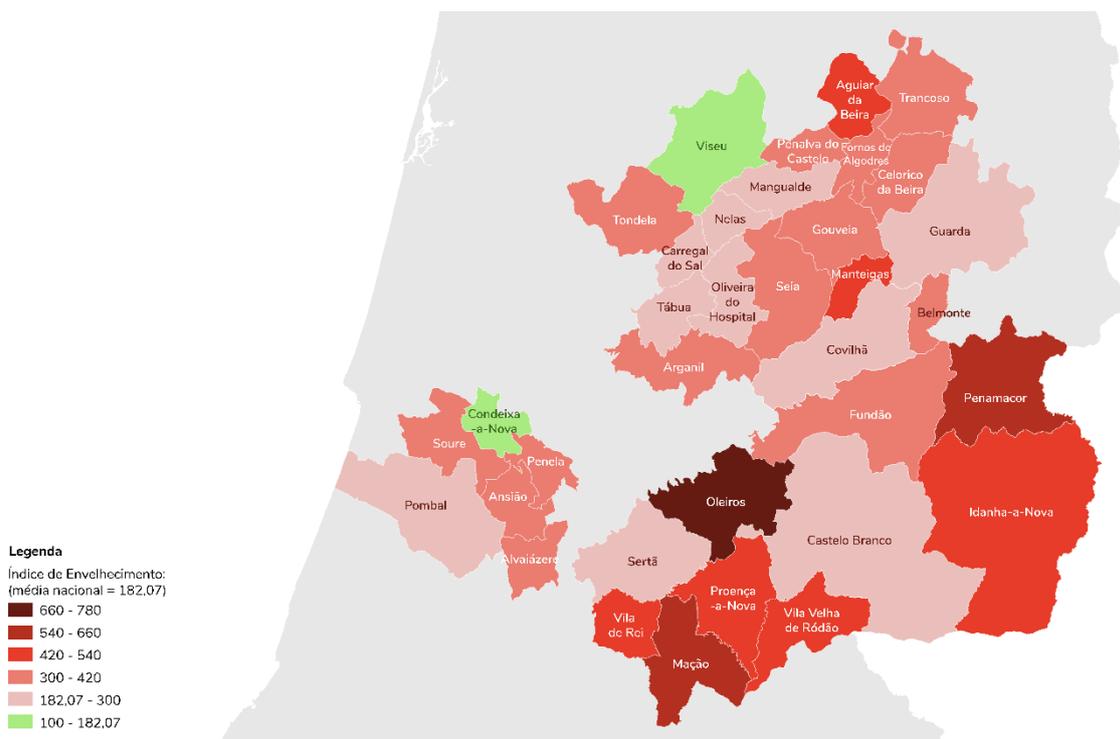
Índice de envelhecimento

Contribui para o despovoamento da região o progressivo envelhecimento da população, sendo que o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem - em 2021 existem 182 idosos por cada 100 jovens³ - é um indicador preocupante. O Índice de envelhecimento é também característica marcante na região, como se pode observar.

3

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=526271534&DESTAQUESmodo=2

Figura 8. Índice de Envelhecimento, em 2021



Fonte: elaboração própria com base em dados do INE.



CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

Segundo a “Análise das Empresas da Região Centro” publicada pelo Banco de Portugal em 2020, em 2018, cerca de 86 mil empresas tinham sede na região Centro - o que corresponde a 19% das empresas não financeiras a operar em Portugal – e geraram cerca de 62 mil milhões de euros de volume de negócios. A grande fatia do volume de negócios gerado, assim como o n.º de colaboradores está concentrado na faixa mais ao litoral, sendo que as sub-regiões de Aveiro, de Coimbra, de Leiria e Oeste, agregavam 69% das empresas da região Centro, 72% do volume de negócios e 71% das pessoas ao serviço. Com a região de produção de Queijo com DOP a situar-se numa faixa tendencialmente de Interior, percebe-se a importância de atrair e reter empresas e pessoas para estes territórios.

21

As atividades económicas que mais contribuem para o volume de negócios dos territórios que integram a área geográfica de produção do Queijo com DOP da Região Centro são o comércio a retalho e o comércio por grosso (incluindo agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos. Apesar da existência de uma forte contribuição da indústria alimentar na região, a atividade agrícola, de produção animal, de caça e as atividades dos serviços relacionados registada nos territórios que integram a área geográfica de produção do Queijo com DOP da Região Centro representam apenas 2% do volume de negócios total da região abrangida.

Segundo dados do INE, as Indústrias do leite e derivados geraram em 2022 um volume de negócios de 1,45 mil milhões de euros em Portugal e cerca de 220 milhões de euros na Região Centro. Apesar de ser altamente estratégico para o desenvolvimento do território, o contributo da Fileira para a economia da Região é ainda algo modesto. Segundo dados da DGADR para 2020⁴, o valor da produção de Queijo com DOP/IGP na Região Centro cifrou-se em cerca de 3,6 milhões de euros, representando cerca de 28,1% da produção nacional, cifrada em 13 milhões de euros. Apesar do decréscimo verificado,

⁴ <https://www.dgadr.gov.pt/dop-igp-etq>

maioritariamente derivado da contração do consumo verificada no período da pandemia de Covid-19, a Região mostrou uma tendência positiva na representatividade que detém face ao total nacional, mostrando que a Fileira tem potencial para crescer e ser competitiva, mesmo face a outras regiões, contribuindo de forma positiva e ativa para desenvolver o território.

A área geográfica de produção de queijo com DOP da região centro – resumo

Abrangência da Área Geográfica de Produção	<ul style="list-style-type: none"> → 35 concelhos → 38% da Área Geográfica Total da Região Centro
Áreas Naturais Classificadas	<ul style="list-style-type: none"> → 5 Sítios de Importância comunitária (SIC) → 1 RAMSAR → 2 Zonas de Proteção Especial → 4 Áreas Protegidas (RNAP) → 2 Geoparques da UNESCO
Vulnerabilidade do território	<ul style="list-style-type: none"> → 53,2% é território vulnerável – perigosidade alta e muito alta de incêndio rural
População	<ul style="list-style-type: none"> → Densidade populacional reduzida → Elevado índice de envelhecimento → Baixo potencial de regeneração da população
Atividade Económicas	<ul style="list-style-type: none"> → Atividades ligadas ao comércio são as que mais contribuem para o volume de negócios → Agricultura e pecuária representam 2% do volume de negócios → Produção de Queijo com DOP/IGP na Região Centro de 3,6 milhões de euros em 2020

A shepherd in a light-colored jacket and hat is herding a flock of sheep in a field. The sheep are white and some are dark. The background shows trees and a clear sky. A large yellow circle is overlaid on the image, containing the text.

**A FILEIRA DO
QUEIJO DA REGIÃO
CENTRO**

O PRESENTE

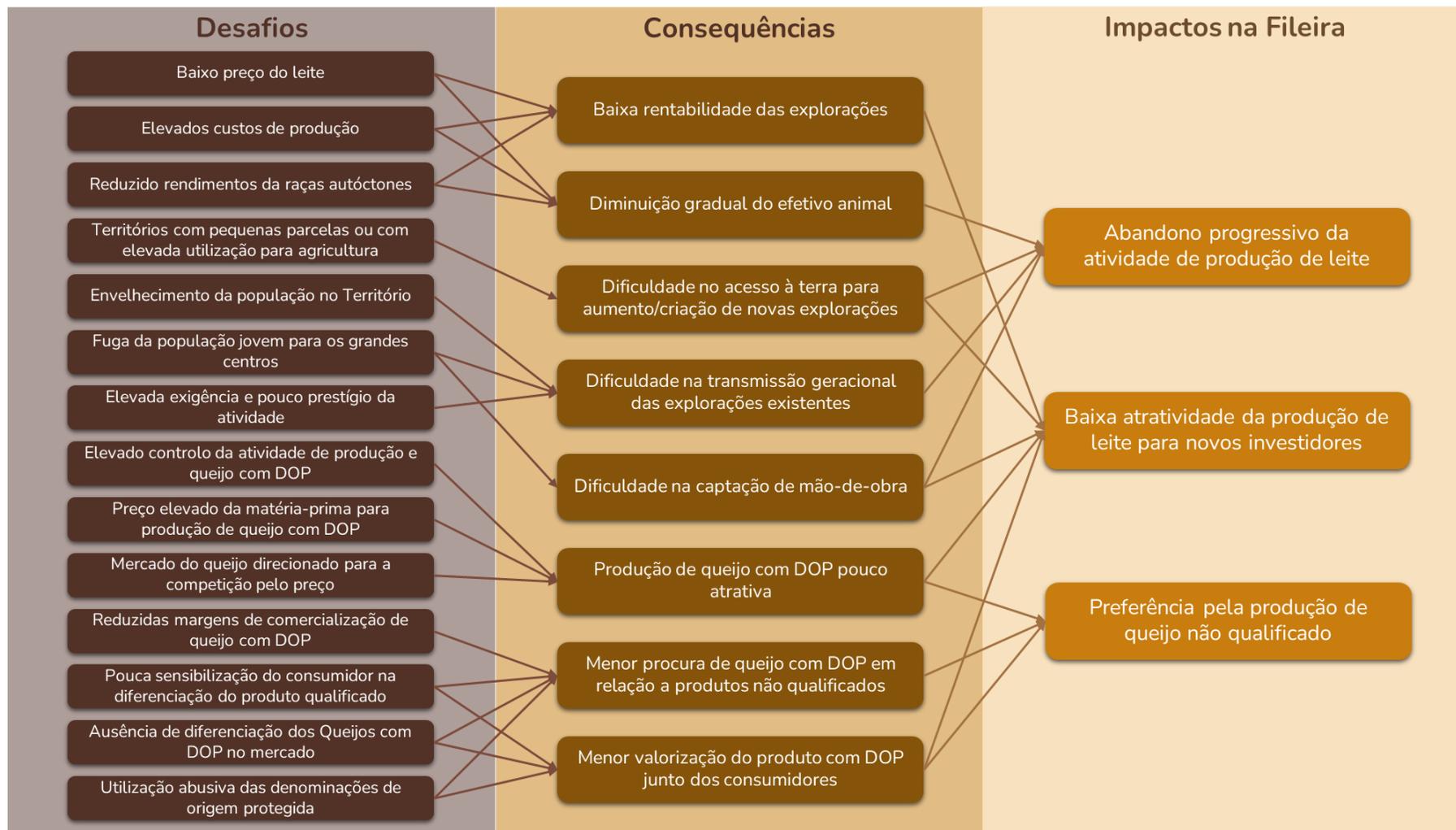
A decorative graphic consisting of several small orange dots arranged in a pattern at the bottom left of the page.

O diagnóstico da situação atual da Fileira do Queijo aqui apresentado resulta da auscultação dos vários agentes da Fileira em diferentes momentos (visitas técnicas presenciais, entrevistas e reunião de encerramento do projeto). No processo de auscultação e de discussão dos resultados foram identificados numerosos desafios que se impõem às atividades da Fileira no momento presente. Cada um dos desafios identificados está relacionado com um ou mais elos da cadeia de valor da Fileira, pelo que se optou pela sua enumeração e posterior agregação em termos das consequências que geram nas atividades da cadeia de valor. À semelhança do exercício realizado com os desafios, as consequências elencadas foram agrupadas pelos impactos que têm na Fileira. Este exercício foi por fim esquematizado para que seja possível ter uma visão global e agregadora das ideias discutidas assim como uma análise direta das relações e impactos numa dinâmica Desafio > Consequência > Impacto na Fileira, como se pode ver no esquema de seguida apresentado.





Figura 9 - Sistematização de Desafios, Consequências e Impactos



Desafios e Consequências

Figura 10 - Desafios, Consequências e Impactos na Fileira - 1



Apesar de ter existido recentemente um aumento no valor que é pago aos produtores pelo leite produzido, os rendimentos obtidos com a produção de leite para a produção de queijo com DOP ficam ainda aquém dos custos associados à atividade. Apesar de os produtores de leite considerarem o que o preço do leite é baixo, os produtores de queijo manifestam ainda dificuldades em conseguir aumentar os valores pagos pelo leite a transformar devido às margens reduzidas com que operam no mercado. Por outro lado, há ainda a entrada de leite oriundo de Espanha a preço mais reduzido o que acaba por gerar um efeito perverso no mercado nacional pois desequilibra a oferta e a procura e resulta numa diminuição dos preços.

A vulnerabilidade económica ocorrida nos últimos anos, decorrente da pandemia e posteriormente da guerra na Ucrânia provocou também um forte impacto no aumento dos custos de produção. No caso dos produtores de leite, o aumento dos custos do combustível, das forragens e suplementos para animais e da energia (eletricidade e gás) colocam sobre forte pressão as explorações de animais conduzindo a uma perspetiva de forte desmotivação para a continuidade do negócio. Se verificarmos a evolução do preço da eletricidade e do gás ao longo dos últimos anos, entre 2019 e 2022, os preços da eletricidade e em especial o do gás sofreu um aumento drástico passando de 0,0384 para 0,0852, cerca de 120%.



Tabela 1. Preços da eletricidade e do gás para consumidores não domésticos, praticados em Portugal e na UE entre o 2º semestre de 2019 e o 1º semestre de 2022

Indicador	Contexto	2019	2020		2021		2022
		2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS
Preço da eletricidade	Portugal	0,1408	0,1371	0,1354	0,1294	0,1433	0,1459
	União Europeia	0,1452	0,1534	0,1523	0,1604	0,1745	0,222
Preço do gás	Portugal	0,0384	0,0347	0,0298	0,0301	0,0414	0,0852
	União Europeia	0,037	0,0368	0,0335	0,0365	0,0496	0,0764

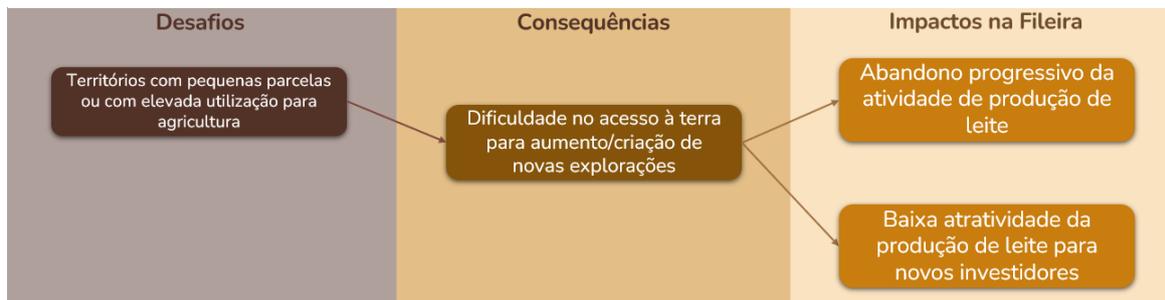
*Preço em euros (€) por kilowatt-hora

Fonte: Eurostat Data Browser

A produção de Queijo com DOP exige a utilização de leite de raças autóctones, o que contribui para o combate ao risco de extinção dessas espécies nos territórios abrangidos, (e.g. a raça Mondegueira que produz leite para fabrico do Queijo Serra da Estrela com DOP). Contudo, apesar de serem mais bem-adaptadas ao terreno, estas raças têm rendimentos inferiores quando comparadas com raças exóticas que se têm vindo a introduzir nos territórios acabando por resultar num crescente abandono das raças autóctones.

O conjunto destes desafios acaba por originar consequências ao nível de uma baixa rentabilidade das explorações e uma diminuição gradual do efetivo animal, acabando mesmo por resultar em algumas regiões em escassez de leite para abastecer as queijarias – e.g., de acordo com dados recolhidos, dos 236 produtores inscritos no registo genealógico da EstrelaCoop, apenas 129 estão atualmente a produzir leite para DOP.

Figura 11 - Desafios, Consequências e Impactos na Fileira - 2



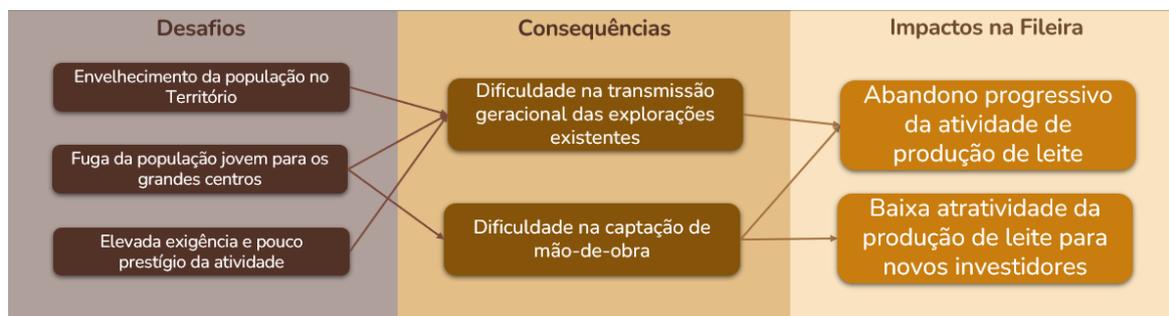
Os proprietários privados de terrenos em abandono continuam a ter dificuldades em assentir ao arrendamento ou venda da propriedade, devido, em grande medida, às questões do apego à terra e à sobrevalorização das propriedades que inviabilizam os negócios. Por outro lado, a predominância de pequenas propriedades (fenómeno particularmente incidente na região da Serra da Estrela) e, em grande parte das vezes, com vários herdeiros, fruto de heranças indivisas, gera sérias dificuldades para o acesso a terrenos por parte dos interessados em aumentar e/ou criar novas explorações para produção de leite. Além de nem sempre se conseguir contactar todos os proprietários de um determinado terreno, ainda menos se consegue que todos concordem com uma solução de venda e/ou arrendamento, o que acaba, muitas vezes, por culminar em propriedades deixadas ao abandono e potenciais negócios com empreendedores inviabilizados. Outro fator que acaba por se tornar num desafio é a existência de negócios de alta rentabilidade para a utilização de terrenos para a agricultura devido às suas rentabilidades superiores em comparação com a exploração agropecuária, fenómeno com especial impacto em regiões como a Beira Baixa. A adicionar a esta ameaça está o crescente interesse em utilizar explorações de grandes dimensões para a instalação de painéis solares para produção de energia, criando uma ainda maior pressão sobre o mercado de propriedades disponíveis.

O conjunto de desafios que surgem em termos de acesso à terra torna-se assim um enorme entrave para o crescimento da produção animal pelo aumento e/ou criação de novas explorações. Outro fator que aumenta esta dificuldade é a inserção de explorações em zonas protegidas e sujeitas a limitações, tornando os processos de



licenciamento morosos e difíceis, nomeadamente, pelas limitações ao nível da construção de edificações para abrigo dos animais que inviabilizam a criação de condições para explorações rentáveis e de qualidade. A apertada legislação que rege a edificação e que impõe diversas condicionantes às atividades de pastoreio acaba por ser, em largos casos, impeditiva, levando os produtores a procurar alternativas menos complexas.

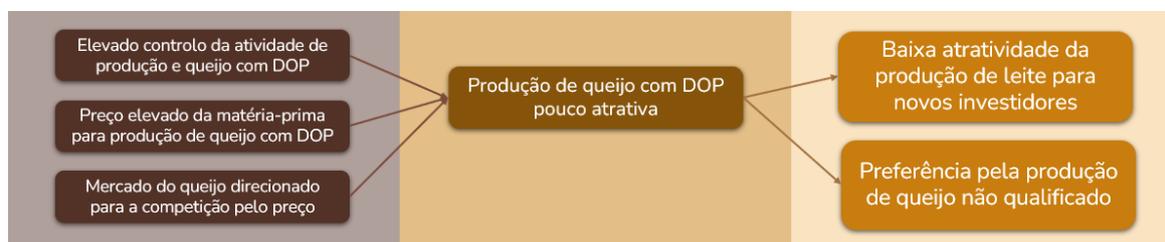
Figura 12 - Desafios, Consequências e Impactos na Fileira - 3



Como já mencionado, as regiões de produção de queijo com DOP têm vindo a sofrer um progressivo envelhecimento das suas populações. Deste processo faz parte, entre outros, um fenómeno que tem vindo a assolar os territórios rurais com as gerações mais novas a sair destes territórios em direção aos grandes centros urbanos, na prossecução de carreiras profissionais ligadas às novas tecnologias e estilos de vida mais urbanos. Se aliarmos a esta ambição o facto de a pastorícia ser uma atividade que exige uma disponibilidade de 365 dias por ano e que é fisicamente bastante exigente, a situação fica ainda mais agravada. Acresce ainda o facto de a profissão de pastor não ter grande notoriedade social, contribuindo ainda mais para a baixa atratividade e para a reduzida instalação de novos produtores.

Fruto dos desafios apresentados, há uma dificuldade crescente na captação de mão-de-obra para operar na cadeia de valor da Fileira e os produtores atualmente existentes pertencem a uma faixa etária envelhecida, não se verificando uma transição geracional das explorações existentes. Estas explorações, com o tempo, acabam por ser abandonadas por incapacidade dos seus proprietários envelhecidos.

Figura 13 - Desafios, Consequências e Impactos na Fileira - 4



O elevado controlo da atividade de produção e queijo com DOP, que obriga à passagem por um processo de qualificação, é efetuado por organismos de controlo e certificação e exige o cumprimento de condições estruturais necessárias à obtenção da autorização de qualificação. Para que possam estar em cumprimento, os agentes da Fileira são, portanto, obrigados a incorrer em custos superiores que não têm em caso de produção de queijo não qualificado.

O preço elevado das matérias-primas para produção de queijo com DOP é outro desafio enfrentado pela Fileira. Apesar de, para os produtores de leite, o preço ser considerado baixo e não remuneratório em relação às exigências e custos da sua produção, para os queijeiros que o utilizam como matéria-prima, o seu valor é considerado elevado pois consideram que os seus custos de transformação e preços de venda do produto final deixam pouco espaço para conseguirem gerar margens atrativas.

A agravar a situação gerada em termos de margens para as queijarias está o facto de o mercado do queijo estar direcionado para a competição pelo preço, o que gera desafios adicionais para a produção e comercialização de queijo com DOP. Pelo facto de ser um produto diferenciado e de elevado valor acrescentado, o queijo com DOP sofre com este comportamento do mercado pois fica sujeito a pressões sobre o preço, diminuindo cada vez mais as margens, o que se vem a refletir por toda a cadeia de valor. Apesar de a grande distribuição se apresentar como um agente determinante na definição dos padrões de consumo, e do seu papel altamente estratégico na comercialização de produtos alimentares, o seu efeito sobre a produção de queijo com DOP pode ser negativo. A



constante pressão sobre os preços de aquisição aos produtores de queijo, leva a que não seja possível manter a rentabilidade mínima para o fabrico de queijo com DOP, direcionando as queijarias para produção de queijo não qualificado.

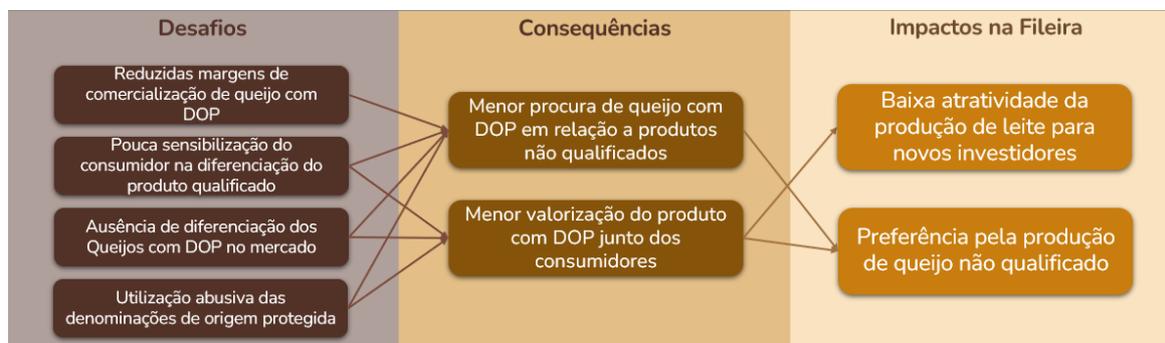
Os desafios explorados acima vêm culminar, assim, numa baixa atratividade da produção de queijo com DOP, quer para queijarias já instaladas, quer para novos investidores, pois:

31

- O queijo com DOP tem uma procura inferior ao queijo não qualificado, que usualmente se apresenta no mercado com preços inferiores e utilizando linguagem e imagem semelhantes;
- A atividade produtiva associada ao queijo com DOP é alvo de mais escrutínio e controlo, pois os cadernos de especificações para a qualificação exigem um caderno de regras consideradas exigentes pelo produtor;
- A matéria-prima para o fabrico de queijo com DOP (leite) é mais cara, o que acaba por pesar muito na tomada de decisão de produção de queijo com DOP ou queijo não qualificado.

Devido aos fatores anteriormente enumerados, as regiões DOP incluem muito poucas queijarias com a sua produção 100% direcionada ao fabrico de queijo com DOP. O facto de existirem queijarias com ambos os tipos de produção, leva a que a tendência seja para produzir sempre em maior quantidade o produto sem qualificação, cujo consumo é mais massificado e que é comercialmente mais vantajoso, pelos menores custos que tem associados (nomeadamente da matéria-prima).

Figura 14 - Desafios, Consequências e Impactos na Fileira - 5



A pressão do mercado, que tende a favorecer a competição pelo preço mais baixo, leva a que os produtores de queijo se vejam obrigados a operar com margens reduzidas de comercialização de queijo com DOP. Os custos de produção e das matérias-primas, aliados aos processos produtivos exigentes não permitem aos produtores de queijo conseguir aumentar as margens do queijo com DOP, tornando a atividade pouco atrativa, como já mencionado. Por outro lado, a pouca sensibilização do consumidor na diferenciação do produto qualificado e apesar de o queijo com DOP estar já mais divulgado junto dos consumidores, fruto das estratégias de comunicação e sensibilização que têm vindo a ser levadas a cabo, leva a concluir que há ainda um longo caminho a percorrer para ultrapassar este desafio. Existem ainda muitos consumidores que, apesar de considerarem o produto de qualidade, não estão disponíveis para pagar um preço mais elevado por considerarem que existem “alternativas” mais económicas no mercado mesmo não sendo produtos qualificados. A dificuldade está, pois, em conseguir veicular até ao consumidor final o conceito e o valor intrínseco de um queijo com DOP. Um dos constrangimentos frequentemente apontados à promoção e comercialização dos queijos está relacionado com os eventos de promoção e comercialização comumente desenvolvidos, em particular as feiras e certames, que não diferenciam os queijos qualificados DOP dos outros não qualificados, admitindo no mesmo espaço a comercialização e divulgação de ambos, contribuindo de forma negativa para a valorização e promoção do queijo com DOP.



Em grande medida como consequência da baixa sensibilização do consumidor para o valor acrescentado de um queijo com DOP e pela necessidade de sensibilização adicional, o mercado está ainda pouco disponível para reconhecer a diferenciação de um queijo com DOP em relação a queijo não qualificado. Um dos grandes desafios da Fileira e que está relacionado com o exposto acima, está relacionado com a existência de produtores que, não produzindo queijo qualificado com DOP, acabam por conseguir instalar-se no mercado, usufruindo da promoção associada aos queijos qualificados. Aproveitando-se de um perfil de consumidor pouco informado e sensibilizado para os requisitos de diferenciação e qualificação de um queijo com DOP, estas empresas conseguem chegar ao consumidor apresentando preços mais baixos, utilizando nomes comerciais e formas de apresentação que se associam a queijos qualificados com DOP, acabando por canibalizar o mercado influenciando negativamente nas estratégias de comercialização da Fileira pela utilização abusiva das denominações de origem protegida.

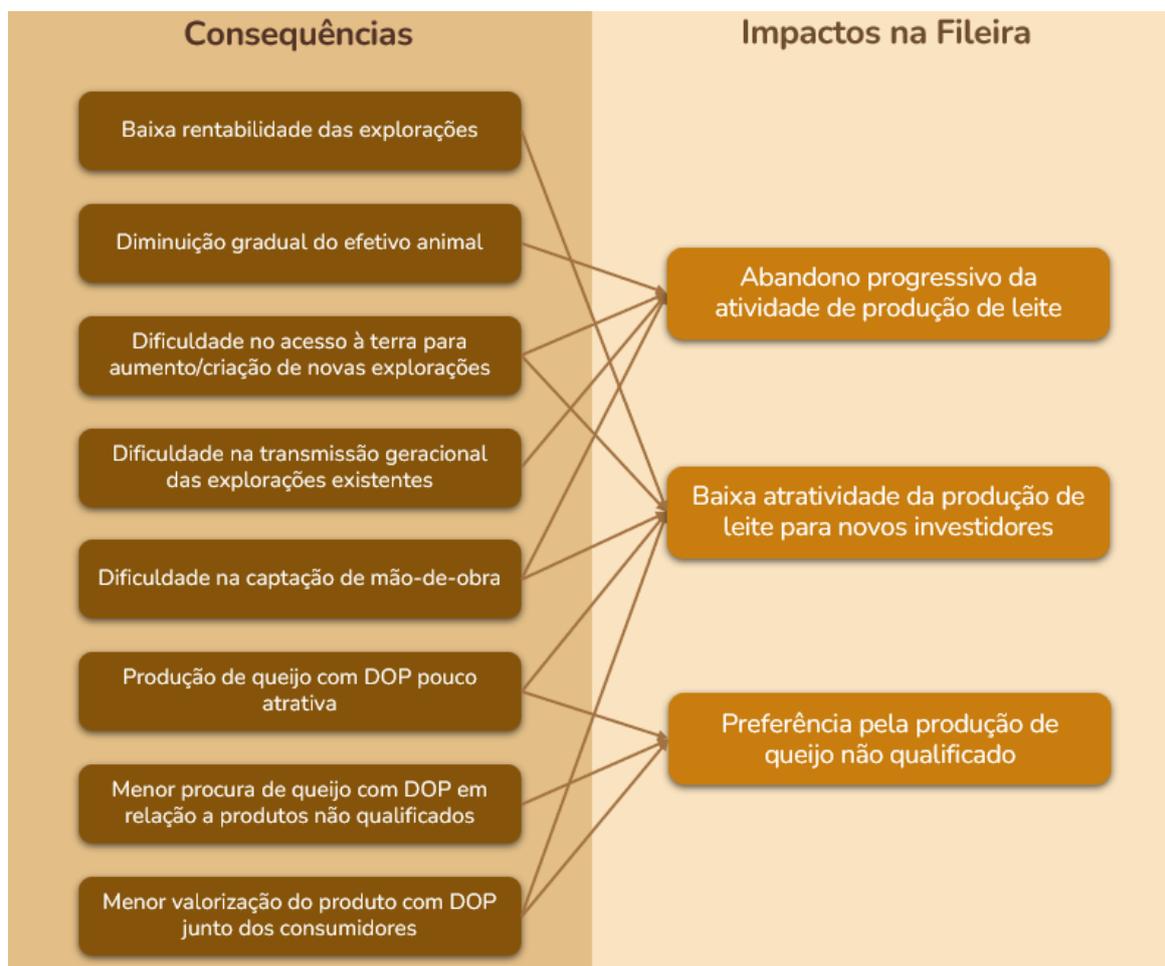
33

Em consequência destes desafios há atualmente uma menor procura de queijo com DOP em relação a produtos não qualificados e similarmente uma menor valorização do produto com DOP junto dos consumidores, impactando de forma negativa as atividades da Fileira.

Impactos na Fileira

Mais uma vez utilizando uma visão agregadora, resume-se no esquema seguinte as consequências geradas pelos desafios já apresentados e a forma como geram os impactos na Fileira.

Figura 15 - Consequências e Impactos na Fileira



Ao elencar as consequências resultantes dos desafios identificados pelos stakeholders, é possível resumir os impactos na Fileira em 3 grandes pontos:

- Abandono progressivo da atividade de produção de leite
- Baixa atratividade da produção de leite para novos investidores
- Preferência pela produção de queijo não qualificado

A questão da preferência do consumidor pelo consumo de queijo não qualificado tem particular relevância se olharmos aos dados disponíveis acerca do consumo de queijo *per capita* em Portugal. Em termos de consumo, o queijo com DOP tem ainda um valor muito modesto em relação à totalidade de queijo consumido em Portugal. Segundo dados do



GPP/INE⁵, foi possível apurar que, de 2017 a 2021, a média do consumo per capita de queijo em Portugal cifrou-se em 12,9 kg/habitante por ano, ao passo que o consumo médio estimado com base nos dados da DGADR⁶ para o mesmo período apenas chegou a 0,031 kg/habitante por ano, o que representa apenas 0,24% do total do consumo de queijo em Portugal.

Analisando o conjunto de desafios, consequências e impactos, conseguiram apurar-se as grandes ameaças à sobrevivência da produção de queijo com DOP na Região Centro e determinar a base de trabalho para a proposta de soluções que se apresentará no próximo capítulo.

⁵ <https://www.gpp.pt/images/gam/1/de/Lactinios.xlsx>

⁶ <https://www.dgadr.gov.pt/dop-igp-etg>



**A FILEIRA DO
QUEIJO DA
REGIÃO CENTRO**

O FUTURO





É um facto reconhecido pelos agentes que a Fileira do queijo que este constitui uma enorme riqueza da Região Centro de Portugal, o que se justifica, entre outros fatores, pelo património genético dos animais envolvidos na produção de leite, pelo património histórico, natural e paisagístico e pelo potencial de desenvolvimento económico que a Fileira tem para toda a região.

O Programa de Valorização do Queijo da Região Centro, cofinanciado pelo Centro 2020 ao abrigo do FEDER, esteve focado numa estratégia comum para valorização de um dos mais importantes recursos estratégicos da Região, considerando-se ter sido um grande passo no sentido certo para um desenvolvimento sustentável da Fileira e do território, como já mencionado. É de destacar, de forma positiva, o envolvimento dos diversos agentes da Fileira, a criação de iniciativas piloto e a abordagem integrada à cadeia de valor como um conjunto de peças que constituem uma engrenagem que apenas será eficiente se todas as suas partes estiverem em pleno funcionamento. Os agentes da Fileira veem este Programa como uma mais-valia que permitiu criar uma base de desenvolvimento da Fileira para o futuro. Apesar dos resultados alcançados há ainda um caminho a percorrer no alavancamento da Fileira por forma a fortalecer os ganhos já obtidos e responder aos desafios que, apesar de tudo, ainda subsistem.

Este caminho de crescimento e desenvolvimento da Fileira deverá ser realizado a par das principais estratégias nacionais e europeias que demarcarão os principais investimentos a realizar nos próximos anos:



- Pacto Ecológico Europeu, um compromisso da Europa para enfrentar os desafios climáticos e ambientais e para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que consubstancia uma estratégia de crescimento que visa transformar a União Europeia numa sociedade equitativa e próspera, dotada de uma economia moderna, eficiente na utilização dos recursos e mais competitiva.



- Política Agrícola Comum 2023-2027, que foi desenhada para contribuir para a concretização dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu e para moldar a transição para um setor agrícola mais sustentável, resiliente e moderno. Esta política privilegia a orientação para uma arquitetura verde traduzida em pagamentos aos agricultores mais equitativos e orientados para o ambiente, alterações climáticas e o território. O seu financiamento será distribuído de forma mais equitativa pelas pequenas e médias explorações agrícolas familiares bem como os jovens agricultores e será incentivada a inovação desde a agricultura de precisão aos métodos de produção agroecológicos.



- Portugal 2030, uma estratégia de crescimento baseada em 4 agendas temáticas prioritárias que incluem a Transição Climática e Sustentabilidade dos recursos, e promove a Agenda da Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos que representa o esforço que o país deverá desenvolver para atingir os objetivos de tornar a economia circular, reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais e promover a agricultura e florestas sustentáveis.

39

É importante olhar para estas estratégias, e outras mais específicas como:



- Estratégia do Prado ao Prato que preconiza a criação de um sistema alimentar justo, saudável e respeitador do ambiente, tratando de forma abrangente os desafios dos sistemas alimentares sustentáveis, reconhecendo as ligações indissociáveis entre pessoas saudáveis, sociedades saudáveis e um planeta saudável, promovendo a redução no uso de pesticidas e fertilizantes de síntese e a redução nas perdas de nutrientes dos solos.



40

- Estratégia de Biodiversidade 2030 que promove a biodiversidade enquanto extraordinária variedade de vida na Terra e a natureza como aliado vital no combate às alterações climáticas pois a sua preservação e conservação terá um impacto determinante no futuro das próximas gerações alertando para o facto de a perda de biodiversidade ameaçar os sistemas alimentares, colocando em risco a segurança alimentar e a nutrição.

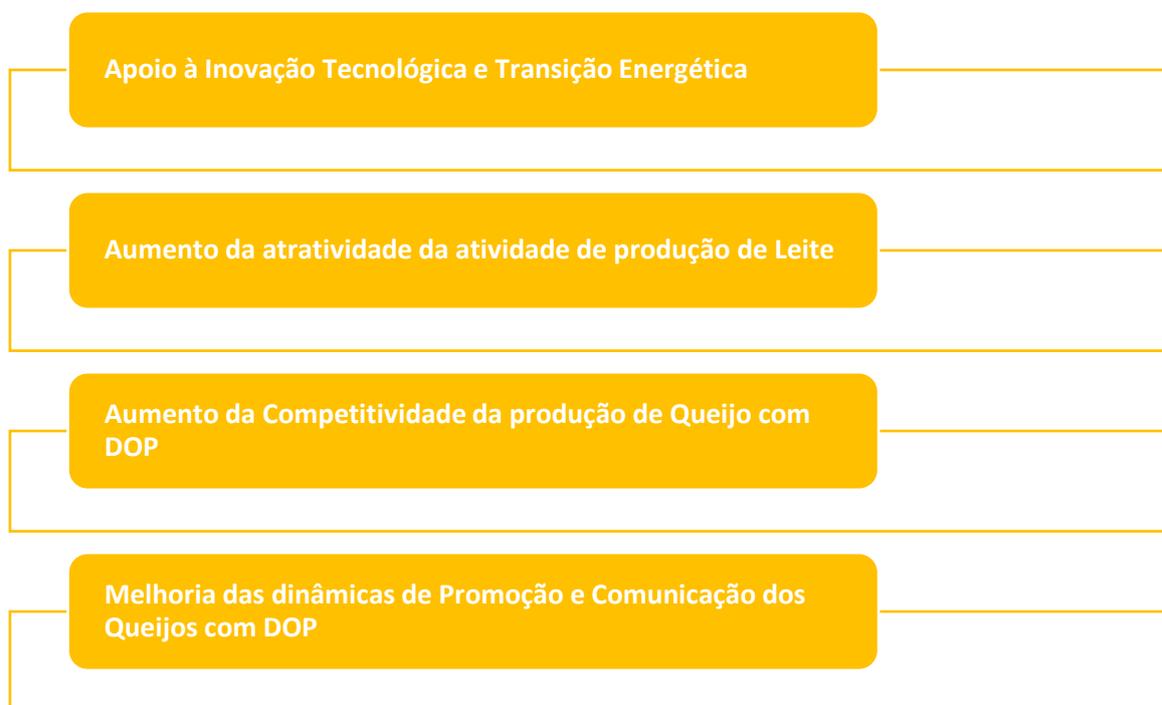


LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS

Analisados e discutidos os principais desafios, consequências e impactos identificados na cadeia de valor do queijo com DOP da Região Centro e tendo em consideração as principais estratégias nacionais e europeias, equacionam-se as seguintes áreas e objetivos estratégicos para o crescimento e desenvolvimento estruturado da Fileira:

41

Figura 16 - Áreas Estratégicas para o desenvolvimento da Fileira



Objetivos Macro

- Desenvolver infraestruturas de base tecnológica de suporte à pequena produção e incorporação de conhecimento, promovendo a inovação digital e tecnológica na Fileira;
- Promover a eficiência e sustentabilidade energética na produção primária e na transformação do leite;
- Promover a atividade pastorícia como atividade chave para a concretização dos objetivos de neutralidade climática e desenvolvimento sustentável do território;

- Atrair produtores jovens e qualificados para o desenvolvimento da atividade, profissionalizando a atividade e reforçando a capacidade instalada;
- Promover estratégias facilitadoras para a instalação de novos produtores;
- Aumentar a competitividade da produção de queijo com DOP;
- Afirmar os queijos com DOP do Centro no mercado fortalecendo a sua competitividade, notoriedade e diferenciação.

O foco da Fileira deverá estar orientado para a operacionalização destes objetivos, através da promoção de um quadro de ações estratégicas que se traduzirão essencialmente em ganhos de produtividade e rentabilidade, em particular nas atividades primárias de produção do queijo, com efeito impulsionador de toda a Fileira dos queijos da Região Centro. Pela auscultação realizada ficou clara a necessidade de atuar de forma integrada e em toda a cadeia de valor. Apesar de atividades como a Venda terem uma fortíssima capacidade de alavancagem sobre as restantes atividades cda cadeia de valor, a parte inicial da cadeia tem também de ser muito trabalhada para ultrapassar os desafios que enfrenta atualmente. Passa-se então a elencar as ações estratégicas que se concluem como centrais para a dinamização da Fileira como um todo e aumento da competitividade dos seus agentes.



Apoio à Inovação Tecnológica e Transição Energética

A eficiência e a sustentabilidade das explorações de produção animal passarão seguramente pelo domínio de maiores níveis de eficiência energética e rentabilidade económica, através da descarbonização da atividade de produção e transformação baseadas em fontes renováveis e do incremento de soluções tecnológicas e digitais que permitam apoiar os empresários. O mesmo se aplica à produção de Queijo – também as queijarias beneficiam do aumento da sua eficiência pela redução dos custos de produção com a utilização de fontes de energia renováveis.



43

- Substituição de fontes de energia por outras provenientes de fontes renováveis – instalação de painéis fotovoltaicos para produção de energia de autoconsumo que permitam a redução dos custos com a energia, tanto ao nível das explorações de produção de leite, como ao nível das queijarias;
- Modernização e Inovação Tecnológica e Digital – incorporação de soluções tecnológicas inteligentes que permitirão apoiar os produtores de Leite otimizar os processos monitorização dos rebanhos (e.g. chips e utilização de drones e satélites para auxiliar o produtor no controlo e manejo dos rebanhos).
- Digitalização dos negócios – a utilização de canais de venda digitais em conjunto com os canais de venda diretos é uma ferramenta comprovadamente eficaz na indústria alimentar – os vinhos têm vindo cada vez mais a projetar-se nesta via com resultados muito positivos ao longo dos últimos anos.

Com estas linhas de ação objetiva-se criar condições para promover uma Fileira tecnologicamente evoluída, mais moderna, mais inovadora e sustentável através de:

- Redução dos custos de produção contribuindo para a rentabilidade económica das explorações de produção animal e das queijarias
- Melhoria das condições de trabalho nas explorações de produção animal por via da otimização do processo de pastoreio e manejo dos animais;
- Otimização do processo de produção dos queijos;
- Diversificação dos canais de venda de queijo.



Aumento da atratividade da atividade de produção de Leite

Como já mencionado, há associada à profissão de pastor uma ideia de baixo prestígio e notoriedade. A agravar este problema, atualmente as explorações sofrem com baixas rentabilidades. O caminho para combater estas tendências passará por:

- Profissionalizar a profissão de pastor – conforme ficou provado no desenvolvimento da Escola de Pastores, a formação e o contacto que promove com as explorações instaladas é uma peça fundamental para a profissionalização de uma profissão que perde cada vez mais pessoas e que contribui ativamente para garantir a continuidade da profissão. Uma das sugestões deixadas no processo de auscultação foi o eventual reconhecimento do curso como uma equivalência ao curso de Jovem Agricultor, o que poderia ser um fator dinamizador para a profissão;
- Remunerar os pastores pelos serviços ecossistémicos - o pastoreio dos animais tem um forte impacto na diminuição da carga combustível nos solos contribuindo para a prevenção dos incêndios rurais e para a manutenção e preservação da biodiversidade;
- Incentivos à instalação – atribuição de incentivos e apoios aos pastores que pretendam iniciar a sua atividade, o que tem vindo já a mostrar alguns resultados, como foi o caso dos Vale Pastor.

45

Estas ações permitirão captar mais pessoas, em especial, jovens que pretendam instalar-se e criar novas explorações. Por outro lado, poderá conseguir ainda combater a fuga de jovens para os centros urbanos e mesmo as dificuldades atuais da transmissão geracional das explorações existentes pela promoção da pastorícia associada a um estilo de vida diferente e mais saudável e a uma atividade profissionalizada e rentável.

Os impactos da remuneração dos pastores pelos serviços ecossistémicos tem especial importância: além do efeito prático sobre a atratividade da produção de leite, este tipo de ação tem um impacto que vai mesmo ao nível do desenvolvimento integrado e ambientalmente sustentável do território. A atividade da pastorícia acarreta benefícios para o território e deveria ser considerada como prioritários na adaptação do território às alterações climáticas e na promoção da sustentabilidade ambiental dos territórios em análise dado que:

- Promove a gestão e ordenamento do espaço rural por forma a enfrentar os desafios decorrentes das alterações climáticas, através da diminuição da carga combustível e dos incêndios rurais, protegendo a biodiversidade do território;
- Promove a preservação e melhoria da paisagem do território, salvaguardando não só o seu valor ambiental, mas também o valor social associado às tradições, ao saber fazer e à identidade do território;
- Promove a preservação das raças autóctones;
- Contribui para o aumento da rentabilidade da atividade de pastorícia conduzindo a uma maior atratividade da atividade para a população mais jovem.



O acesso à terra consiste num dos principais obstáculos e constrangimentos para os produtores que pretendam redimensionar as suas explorações e para a instalação de novos pastores, sendo um fator determinante para a inversão do problema do abandono da atividade e da renovação geracional. A criação de condições estruturais que permitam a instalação de novos pastores no território e rebanhos de animais autóctones para produção de leite para transformação em queijo com DOP exige a implementação de estratégias que passem por:



- Disponibilização de terrenos infraestruturados – criar áreas para acolher os pastores que queiram iniciar a sua atividade e que disponham de cercas elétricas, abrigos para os animais, espaços de ordenha, etc.;
- Dinamização de iniciativas que apoiem a aquisição de terrenos – como é exemplo o Banco de Terras para Pastores, numa versão melhorada e com medidas de correção face aos resultados obtidos na sua fase piloto.

Um outro tema que é estratégico para aumentar a atratividade e mesmo a sustentabilidade da produção de leite e a preservação e prevenção da crescente redução do efetivo animal é a remuneração do pastor pela qualidade do Leite:

- Implementação de sistemas de pagamento do leite pela qualidade – promovendo a diferenciação dos preços do leite produzidos por raças autóctones, que cumpram com os parâmetros de rendimento e qualidade.

Aumento da Competitividade da produção de Queijo com DOP

Há nas queijarias uma tendência preocupante para produção de queijo não qualificado em detrimento dos queijos com DOP devido à sua menor procura e à sua insuficiente valorização. Para que se possa combater esta tendência é essencial apostar em ações como:

48

- Promover a implementação das soluções desenvolvidas pelo CATAA e CBPBI – uma das questões mencionadas no âmbito da sessão de discussão foi o facto de ainda não ter havido oportunidade para dar seguimento ao trabalho desenvolvido por estas entidades e que teria impactos interessantes na competitividade das queijarias;
- Apoiar a instalação de soluções energéticas mais eficientes– o combate ao crescente aumento dos custos de produção de queijo é parte essencial no aumento da competitividade das queijarias;
- Diversificar a oferta das queijarias – uma aposta em maior quantidade de produtos de maior valor acrescentado, como por exemplo, os queijos de cura superior, permite às queijarias equilibrar as saídas de produto no tempo (com efeitos positivos na gestão do fundo de maneio). Por outro lado, uma diversificação da oferta em termos de dimensionamento e embalagem dos produtos será uma forma de chegar a uma gama de consumidores diferenciada que, de outra forma, não fariam a aquisição do produto;
- Promover a exportação de queijo – existem variados mercados externos que estão mais amadurecidos em termos de apreciação e disponibilidade para adquirir produto qualificado. Este consumidor externo está mais sensibilizado para o valor do queijo com DOP e, portanto, disponível para pagar um valor superior ao que seria possível obter no mercado interno;
- Sensibilizar as grandes superfícies para o valor do Queijo com DOP – como grandes influenciadores do consumo, as grandes superfícies podem ser um grande aliado para a Fileira. Apesar de, neste momento, por vezes gerarem problemas



pela pressão que têm sobre os preço, estas são ainda um dos grandes destinos da produção de queijo com DOP, segundo os dados da DGADR. Há portanto que desenvolver esforços no sentido de sensibilizar estes agentes para a importância estratégica da Fileira e negociar o escoamento de queijo com DOP de forma assertiva e mutuamente beneficiária.

Melhoria das dinâmicas de Promoção e Comunicação dos Queijo com DOP

50

Os consumidores estão mais cautelosos, atentos e exigentes. A oferta de produtos é cada vez mais variada, e o mercado é mais competitivo, obrigando as empresas a identificar as necessidades dos consumidores, a desenvolver produtos que respondam a essas necessidades, e a facilitar ao máximo o acesso aos seus produtos, utilizando muitas vezes os canais de venda digitais. As compras online são cada vez mais frequentes, permitindo poupar tempo e aceder a produtos específicos que não se encontram facilmente nas lojas físicas mais próximas. Um dos desafios que originou maior consenso entre os stakeholders foi o facto de o consumidor ainda não conseguir perceber e reconhecer as mais valias de consumir um produto DOP. Assim, aproveitando o poder que os canais digitais têm sobre o consumidor, ditando muitas vezes as tendências de consumo, propõe-se o desenvolvimento das seguintes ações:

- Sensibilizar o consumidor para o consumo de queijos com DOP – continuar a informar o consumidor, tornando-o capaz de perceber o significado da denominação de origem protegida e de reconhecer e distinguir o queijo com DOP do que não é DOP;
- Promover a presença digital para a promoção e defesa das denominações de origem protegida – continuar a aposta na utilização dos canais digitais para promover e defender as denominações de origem protegida;
- Dinamizar eventos dirigidos ao consumidor final: mostras, feiras – realizar mostras, feiras e provas de queijo com DOP, diferenciando claramente o produto qualificado e, sempre que possível, segregando dos eventos outro tipo de queijos que não sejam qualificados. É importante considerar a inclusão de outros produtos endógenos do território que





sejam qualificados como meio de diversificar a oferta, mantendo o foco no produto qualificado e o seu significado.

- Apostar no marketing digital e tradicional: redes sociais, influenciadores digitais e trabalho jornalístico – utilizar os vários canais de divulgação e promoção procurando alcançar o maior número de consumidores possível;
- Apostar na promoção turística dos queijos com DOP – estabelecer parcerias com unidades hoteleiras, alojamentos locais, e restaurantes para a integração deste queijo nas refeições, promovendo os produtos e potenciando as suas vendas.

51

Há um grande potencial de valorização do Queijo com DOP pela via do Turismo que se considera não estar a ser devidamente explorada. Como já é feito em muitos produtos endógenos de Portugal, o Turismo nas regiões DOP pode ser explorado como via de diversificação da atividade económica. O envolvimento e capacitação dos produtores de leite e queijo como agentes de dinamização da região que possam, além de atrair pessoas à região, usufruir do contacto mais direto com os turistas que se deslocam à região é uma via a explorar. De igual forma, é importante promover a exploração de sinergias pela associação a outros produtos endógenos dos respetivos territórios, com projeções já mais evoluídas no mercado turístico.

Numa óptica estratégica, é consensual que existe vantagem competitiva em utilizar um modelo comunicacional conjunto e consertado que comunique o Queijo DOP da região Centro, não se sobrepondo nem invalidando as iniciativas individuais de cada uma das regiões e produtores.

A diferenciação, valorização e internacionalização do queijo com DOP consideram-se assim essenciais para alargar o leque de potenciais consumidores, pelo que importa tomar ações aos seguintes níveis:

- Criação de Estratégias de Segmentação do produto e Afirmação no mercado externo – adaptar o produto às necessidades do consumidor (e.g. queijos mais pequenos, queijos temperados, snacks que integram queijo com DOP, packs que

incluem o queijo com DOP, etc.) e auxiliar os produtores de queijo na internacionalização do seu produto;

→ Criação de Estratégias de comunicação para a diferenciação e valorização do queijo com DOP – definir estratégias de comunicação que destaquem a importância, a qualidade e a originalidade do queijo com DOP;

→ Dinamização do comércio online e venda direta através de plataformas digitais – possibilitar o comércio online e a venda direta através de plataformas digitais, facilitando a compra e venda deste produto e reduzindo a dependência das grandes superfícies para o escoamento do produto qualificado;



→ Certificações (ambientais/ orgânicas) e concursos internacionais – Acrescentar valor ao produto procurando obter a certificação orgânica e/ou ambiental.



PERSPECTIVAS FUTURAS

O trabalho de diagnóstico apresentado permitiu aferir que há um consenso generalizado entre os stakeholders do sector acerca dos desafios que a Fileira do Queijo com DOP da região Centro enfrenta atualmente e que tem de mitigar no futuro. Fica claro para todos os agentes da Fileira que é necessário agir de forma assertiva para promover um desenvolvimento estratégico e sustentado das atividades da cadeia de valor, reforçando as políticas e ações já implementadas - com correções a alguns níveis, que se percebem pelas lições apreendidas, em especial com as ações piloto já desenvolvidas no âmbito do Programa de Valorização do Queijo da Região Centro – e também implementando ações que consideram essenciais a um frutífero desenvolvimento da cadeia de valor como um todo, considerando sempre as necessidades dos diversos agentes que nela atuam.

A abordagem integrada à cadeia de valor é um ponto de anuência para todos os agentes – não basta trabalhar os elos de forma individual pois os desafios encontrados afetam por vezes de forma transversal toda a cadeia – e deve ser pensada para o futuro tem em conta as fragilidades de todos os agentes e envolvendo-os de forma ativa no planeamento do cenário futuro que se procura para a Fileira.

Ficou também claro no diagnóstico ora apresentado a necessidade de agir de forma estruturante na Fileira, envolvendo, para além das entidades responsáveis pela coesão, entidades na área ambiental, do emprego e outras relevantes para que se possa agir de forma efetivamente transformadora e com impactos sustentáveis no desenvolvimento da Fileira e do Território.

Salientando de forma muito positiva os resultados já conseguidos com todas as ações que têm vindo a ser implementadas para a Valorização da Fileira, fica patente a ideia de que o caminho para uma cada vez maior e sustentada valorização é longo, desafiador e merece ser percorrido.





CENTRO

20	20
20	20

 **PORTUGAL**
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento